

RESERVAS

BC mantém divisas em US\$ 188 bi

Saldo funciona como blindagem contra possíveis efeitos da crise americana no país

Guilherme Botelho

Apesar de a crise se agravar nos EUA, o Banco Central brasileiro não mexeu nas reservas internacionais, que na quinta-feira estavam em US\$ 188 bilhões. Mesmo assim, especialistas acreditam que, caso a crise se agrave, o banco terá de intervir.

É a opinião de Carlos Lessa, ex-presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES). O economista acha que a recessão americana pode afetar o Brasil.

— Se começar a sair mais dó-

lar do que entrar, as reservas vão cair — conta Lessa. — O Banco Central terá então de aumentar os juros o que arrebataria de vez com a economia do país. Assim como a maioria dos economistas, sou contra manter a taxa de juros elevada para combater a inflação. Isso só remunera o capital estrangeiro.

Apesar das afirmações do Banco Central de que o capital estrangeiro especulativo já deixou o país, Lessa observa que a remessa de lucros e dividendos de empresas no Brasil, para o exterior, aumentou.

Para Gilberto Braga, professor de finanças do Ibmec, a reserva de moeda internacional serve como blindagem contra a especulação.

— Funciona da mesma forma que a bomba atômica. Ninguém quer usar, mas todos querem ter uma por precaução — ilustra Braga. — Vale notar que nossa reserva está em seu maior nível histórico.

Para o economista Fábio Fonseca a melhor maneira de explicar a barreira de proteção formada pelas divisas é comparando um país com uma pessoa física.

— Imagine que você tem R\$ 1

milhão no banco. Você pode sobreviver um bom tempo só dos rendimentos — conta Fábio. — Da mesma maneira, um país com altas reservas de moeda estrangeira pode sobreviver apenas importando (gastando), sem exportar.

Outra vantagem das divisas em alta, é que o país fica protegido de um ataque contra o real, lembra.

— Isso já foi feito contra a nossa moeda em 1999, contra o euro, contra a moeda russa — enumera.

Funciona desta maneira: o especulador compra dólares e reais. Vende o máximo de reais possível, “a

descoberto”, ou seja, mesmo sem ter o dinheiro em mãos, e promete a entrega em 30 dias. Com a moeda desvalorizada, usa o dólar (ou euro) para comprar o real em baixa. Passado o prazo para entregar a moeda, ele entrega o que deve, mas fatura com a flutuação do câmbio.

O BC monitora toda a movimentação de compra e venda de moedas estrangeiras feitas pelos grandes bancos e entra no mercado para comprar ou vender dólares, quando acha que a moeda está valorizada demais ou de menos.